

Moradores da 312 Norte contestam projeto de lei

Inácio Gonçalves Barreira, 58 anos, sabe tudo da SQN 312. Com desenvoltura, fala da comunidade, um pequeno mundo de cinco mil pessoas, distribuídas por 838 apartamentos, em 11 blocos. Com orgulho, menciona os vizinhos famosos que já moraram lá, como os cantores Fagner e o trio Clodo, Clímério e Clésio, ou o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). Com saudades, relembra da gritaria dos seis filhos, já casados, todos criados na quadra. E com melancolia das estripúlias da filha caçula, Cora Virgínia, a primeira criança nascida na quadra.

Depois de 31 anos residindo no bloco E da SQN 312, Seu Inácio, como é carinhosamente tratado, é uma figura bem conhecida pelos moradores da quadra. E não é por menos! Afinal ele é o morador mais velho dessa que é, também, a quadra completa mais antiga da cidade. Ou seja, ele é um pioneiro, aquele tipo de gente com jeitão de desbravador, cheio de experiências e histórias para contar.

Entrosadíssimo com a comunidade, Seu Inácio acha que falta sensibilidade de muitos políticos com relação às questões que realmente interessam à população de Brasília. É o caso, por exemplo, do deputado José Edmar (PMDB), autor do projeto de lei que propõe a transformação das superquadras em condomínios fechados.

Tristeza, desapontamento, revolta. Foi assim que ele tomou conhecimento que o tal projeto já foi aprovado pela Câmara Legislativa, devendo agora ser sancionado ou vetado pelo governador.

"Não quero nem pensar nisso", desabafa. "Me dá a maior tristeza porque isso expulsaria outras pessoas que circulam livremente pela quadra. Criei seis filhos aqui. Eles agora estão casados, moram em outros lugares. Mas foi aqui que fizeram amigos e até hoje eles dizem que Brasília é a 312 norte", complementa

ABAIXO-ASSINADO

Muita gente pode já ter esquecido do projeto de lei do deputado José Edmar. Seu Inácio, não. Como ele, muita gente ainda está bastante preocupada. A diferença entre a preocupação e a ação está em uma moção de repúdio dos moradores da SQN 312. Centenas deles estão empenhados em evitar que o projeto seja sancionado pelo governador.

Para dizer um sonoro não, eles estão usando o papel. Mais especificamente um abaixo-assinado, com o repúdio ao projeto de boa parte dos cerca de cinco mil moradores da quadra.

A idéia foi de Alceu Rocha, 30 anos, um dos líderes comunitários mais atuantes da cidade. Com desenvoltura ele expõe os motivos porque está encabeçando o movimento. Os argumentos não inovam: São aqueles mesmos de todas as pessoas que têm se manifestado contrários ao projeto.

"Na verdade, o projeto propõe o isolamento das superquadras, ou seja, é a instituição do **apartheid** social, acirrando a segregação entre os moradores das quadras", explica. "Essa medida vai fazer de cada quadra um gueto, de cada morador o todo poderoso, proporcionado até o surgimento de gangues em cada quadra", complementa.

Rocha dá sustentação ao abaixo-assinado mencionando ainda o que seria uma dupla tributação para os moradores da quadra, já que eles mesmos é que arcarão com as responsabilidades administrativa e financeira pelos serviços de limpeza e segurança. "Esses serviços são de responsabilidade do GDF", disse.

O líder comunitário teve o cuidado de distribuir a moção de repúdio em cada um dos 11 blocos da quadra, sendo que cada porteiro encaminharia o documento entre os devidos moradores do prédio. "O recolhimento dos formulários só está começando. Mas pelo que tenho em mãos já dá para saber que a maioria das pessoas não aprova o projeto", informa Rocha.